

SALÃO DE
INICIAÇÃO CIENTÍFICA
XXIX SIC
**UFRGS**
PROPESQ



múltipla 
UNIVERSIDADE
inovadora  inspiradora

Evento	Salão UFRGS 2017: SIC - XXIX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2017
Local	Campus do Vale
Título	CUIDADO AO PACIENTE COM COMORBIDADE PSIQUIÁTRICA EM UMA EMERGÊNCIA CLÍNICA: desafios e sugestões
Autor	LETICIA PASSOS PEREIRA
Orientador	MARIA DE LOURDES CUSTÓDIO DUARTE

CUIDADO AO PACIENTE COM COMORBIDADE PSIQUIÁTRICA EM UMA EMERGÊNCIA CLÍNICA: desafios e sugestões

Autora: Leticia Passos Pereira

Orientadora: Maria de Lourdes Custódio Duarte

Instituição: Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Os serviços de emergência configuram-se como portas de acesso à assistência à saúde, destinados àqueles que apresentam agravos clínicos ou cirúrgicos agudos, com o objetivo de diminuir a morbimortalidade e as sequelas incapacitantes. Sendo um serviço com perfil “portas abertas”, as unidades de emergência são um espaço de livre acesso aos usuários que procuram resolver seus problemas de saúde. De modo geral, os enfermeiros de emergências gerais não se sentem à vontade no cuidado ao paciente em sofrimento mental, devido a dificuldades como déficit na formação, falta de atualização e capacitação na área de saúde mental e a falta de estrutura física das unidades de emergência. Este trabalho tem como objetivo analisar as dificuldades encontradas pelos enfermeiros no cuidado ao paciente com comorbidade psiquiátrica em um serviço de emergência geral de um hospital público de Porto Alegre, bem como suas sugestões para melhoria do cuidado à estes pacientes neste serviço. Trata-se de um estudo com abordagem qualitativa, com caráter exploratório descritivo. O estudo foi desenvolvido no Serviço de Emergência de um hospital público de Porto Alegre, na área de atendimento ao adulto. Participaram deste estudo dois enfermeiros de cada turno de trabalho, totalizando 12 participantes; foram utilizados como critérios de inclusão, profissionais que estavam exercendo suas atividades no momento de coleta de dados na emergência de adultos, e foram excluídos aqueles que estavam em licença saúde, férias ou falta ao serviço, além dos profissionais da equipe de enfermagem responsáveis pelo cuidado aos pacientes pediátricos. A coleta de dados foi realizada mediante entrevistas semiestruturadas, gravadas e transcritas literalmente e analisadas conforme roteiro preconizado por Minayo. Este estudo é um subprojeto da pesquisa “Percepções da equipe de enfermagem no cuidado ao paciente com comorbidade psiquiátrica em um serviço de emergência” com parecer favorável Nº 1.600.517 do Comitê Ética do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Da análise dos dados, surgiram duas categorias: dificuldades encontradas pelos enfermeiros no cuidado ao paciente com comorbidade psiquiátrica e sugestões para melhoria do cuidado ao paciente com comorbidade psiquiátrica. Na categoria “Dificuldades” emergiram as subcategorias: estrutura física e recursos humanos; superlotação; falta de capacitação da equipe; ausência da família e consultoria psiquiátrica na emergência. Já na categoria “Sugestões” emergiram cinco subcategorias: fluxograma de atendimento; consultoria psiquiátrica; capacitação para a equipe; estrutura física e espaço de fala para equipe. Os resultados permitiram apreender que os profissionais sentem-se inseguros no cuidado ao paciente com comorbidade psiquiátrica, salientando a falta de preparo e conhecimento para a realização do atendimento. Fatores como estrutura física inadequada e superlotação do serviço corroboram com os entraves que a equipe encontra para o atendimento destes pacientes. As sugestões de melhoria para o cuidado vão ao encontro de solucionar as dificuldades citadas pontualmente. Surgem como propostas a utilização de um fluxograma de atendimento ao paciente com comorbidade psiquiátrica, capacitações para a equipe e melhoras na estrutura física da unidade. Sugere-se novos estudos a fim de aprofundar o tema, tendo em vista a necessidade de qualificar o cuidado aos pacientes com comorbidades psiquiátricas. Além disso, cabe aos gestores dos serviços de emergência ampliar as discussões, ofertar capacitações às equipes e sensibilizá-las sobre a importância da humanização no atendimento a esses pacientes.